

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

Preço da assignatura

Aveiro: 100 números, 25000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 números, 28250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 números (moeda forte), 48500.—Pagamento adiantado.—Avulso, 20 réis.

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Redacção, Administração e Typographia
Espírito Santo, 71

Preço das publicações

Annuncios, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. Communicados e réclames, cada linha, 30 réis. Annuncios permanentes, ajuste especial.—Os srs. assignantes teem o desconto de 50 p. c.

Aveiro BURLA

Affirmam alguns periodicos que o sr. ministro do reino demittiu o commissario da 2.ª divisão policial de Lisboa, antes de lêr o resultado da syndicancia.

Affirmam outros que alguns dos documentos, mais compromettedores para o sr. Pedroso de Lima, foram fornecidos pelas repartições de varios ministerios.

Vem isto confirmar plenamente a doutrina do nosso ultimo artigo.

Um dos casos graves attribuidos ao ex-commissario deu-se no Porto, ou nas suas proximidades. E diz-se tambem que o sr. ministro da justiça mandou ao agente do ministerio publico n'aquella cidade que, em virtude das revelações feitas, instaurasse processo ao sr. Pedroso de Lima. Ora, se o sr. ministro deu tal ordem é porque a lei permite e exige o processo. Mas se a lei o permite e o exige, porque não cumpriu, desde logo, o agente do ministerio publico o seu dever? Pois para fazer respeitar a justiça e a lei são necessarias as ordens do ministerio da justiça?

Como é que o juiz Kopke, do Porto, foi desconsiderado e desobedecido por um agente policial sem manter, pelos meios que a lei lhe faculta, a dignidade do seu cargo? Como foi que esse juiz, tendo conhecimento d'um crime, se limitou a *queixar-se* ao commissario geral da policia, em vez de proceder officialmente com o desaggravo que a justiça requeria?

Emfim, e o mais grave é isto, como limita o ministerio os seus castigos ao commissario da 2.ª divisão, e deixa em paz os funcionarios que, tanto como esse, comprometteram e espesinharam os principios do direito e da justiça?

Uma burla. O procedimento do sr. ministro do reino foi simplesmente uma burla, burla applaudida por todos, desde os republicanos *austeros* até aos monarchicos sem escrupulos.

O que indigna n'este paiz, servindo ao mesmo tempo de eloquente lição de moral, é esta triste coisa de ser tudo feito a fingir. Nem o procedimento da imprensa, nem o dos governos, nem o das auctoridades subalternas, é guiado pelo respeito da verdade e do bem. E' sempre pelo interesse ou por outro mobil ruim. A *Vanguarda*, que tantas vezes tem applaudido as maiores immoralidades, que escreve, em letras garrafas, ou tem escripto muitas vezes, os nomes dos empregados publicos vivendo sem utilidade á mesa do orçamento, é dirigida por um homem que recebe, sem emprego, quarenta mil réis mensaes dos cofres publicos. A *Vanguarda*, que escrevem em grandes letras os nomes dos deputados, pares do reino e ministros monarchicos, que accumulavam e accumulam o cargo de directores e administradores de companhias com as funções legislativas, nunca teve uma palavra de protesto contra o deputado republicano que se encontra nas mesmas condições, antes lhe

chama *puro e austero* pelo mesmo motivo porque chama aos outros *devassos e ladrões*. Emfim, a *Vanguarda*, que só viu agora os erros e os crimes do sr. Pedroso de Lima, não viu os crimes dos outros funcionarios, incursos nas mesmas culpas e nas mesmas responsabilidades.

Foi o espirito sereno da justiça que guiou o periodico do sr. Alves Correia? Não; foi, acima de tudo, o espirito de réclame e a necessidade de augmentar a venda do jornal. O que se chama *infamia* na monarchia, chama-se *honradez* na republica. Se o sr. Pedroso de Lima fosse republicano, em vez de monarchico, ou guardasse as costas dos arrua-ceiros em vez de lh'as pôr a descoberto, seria um *benemerito* para a *Vanguarda*,—a não ser que o Alves Correia visse grandes lucros em lhe chamar tratante, porque, então, não o poupava tambem,—como, para a mesma *Vanguarda*, o sr. Marianno de Carvalho é o *caiceiro do syndicato do Caes dos Soldados* (textual) e o sr. Teixeira de Queiroz o *illustre, honrado e talentoso* amigo.

Tudo uma mentira, um vil interesse particular, uma sordida especulação, e nunca o espirito ou as intenções elevadas do interesse publico, ou a linha recta da verdade e da justiça.

Esta moralidade d'um homem, que recebe ha dez annos quarenta mil réis dos cofres publicos, sem emprego, ser um porta-estandarte, com applausos geraes, da honra nacional, o campeão da dignidade e da virtude, ha de ficar, como um dos *stygmas* mais indeleveis e fundos d'esta geração de despresiveis.

Tudo foi ignobil, n'essa campanha da policia de Lisboa, desde os precedentes até aos consequentes.

Se o sr. Pedroso de Lima, é perfeitamente uma synthese d'este estado social, o villão que espesinha tudo logo que se julga forte no valimento real, submisso e rasteiro perante a força e insultuoso escudado na mesma força, não lhe ficam a dever nada, nem merecem menos, os que só no escandalo encontram elementos para desforço e castigo, os que lhe manifestavam amizade com a mão direita e entregavam com a esquerda, ao anonymato, os elementos, não só da vingança pessoal, como da vergonha d'uma instituição, e, por consequencia, da vergonha do paiz.

Se é risivel o sr. Alves Correia, erguendo, com ares catonescos, o estandarte da moralidade, ao mesmo tempo que sugava os cofres publicos, como um parasita, não é menos risivel aquelle ministro que se dá ares de Brutus sacrificando o commissario da 2.ª divisão ao mesmo tempo que deixa em paz os verdadeiros causadores do escandalo, ou, pelo menos, os empregados relaxados e fracos que se tornaram mais responsaveis do que o responsavel, não castigando nem prevenindo a tempo os delictos que se iam commettendo.

Mas a corrente é essa e contra a corrente não se lucha. E, por isso, apenas vamos marcando na praia, para futuras referencias, os vestigios que ella deixa.

Ah! Mas tudo isto é uma ignobil mascarada!

A historia do capitão Chucha

Pergunta-se:
O que vem a ser um sujeito que assigna uma letra, e que, depois, propozta autente, não a paga?

Um cavalheiro de industria, di-rão todos.

Ora eis ahi, em summario, o primeiro capitulo da historia de capitão Chucha.

* * *

E se o sujeito não paga a letra valendo-se d'um desastre succedido a um terceiro?

Gatuno e... porco!
Segundo capitulo da historia de capitão Chucha.

* * *

E se o desastre do terceiro foi provocado, ainda em cima, pelo tal?

Bandido! Não haverá duas opi-niões a este respeito.

Terceiro capitulo da historia de capitão Chucha.

* * *

E se, depois de não pagar a letra, de se valer, para isso, de um desastre, de denunciar o portador da mesma, repete as denuncias e ainda finge de honesto chamando ás victimas nomes feios e accusando-as de pouca *lisura* no contracto?

Oh! dirá a indignação publica, isso já não é capitão Chucha, isso é capitão de ladrões.

Pois, tal e qual.

* * *

Eis o summario dos capitulos da historia de capitão Chucha.

Começaremos a escrevel-a n'um dos proximos numeros.

Vae ser, emfim, collocada a lapide commemorativa na sepultura do infeliz Jeronymo Salgado.

Circumstancias varias teem impedido, até hoje, o cumprimento d'esse dever.

UMA QUESTÃO GRAVE

Por uma d'estas circumstancias, que não se explicam bem, passou completamente despercebido e ignorado um caso vergonhoso commettido ha pouco mais d'um mez em Aveiro.

Um infeliz qualquer, cujo nome ignorámos ainda, encontrado doente em qualquer ponto da cidade, foi conduzido ao hospital. Ahi, o medico Pereira da Cruz, muito dado, dizem-nos, a essa receita, receitou padre ao infeliz. Veio o padre Viriato, capellão do hospital. Mas o desgraçado, farto de dôres e de soffrimentos, sem encontrar allivio e protecção em nenhum, nem em Deus, nem nos homens, pediu ao padre que o deixasse em paz. O padre insistiu. O doente repetiu a sua supplica. Tornou a insistir o padre. Então o doente, que nem á beira da sepultura se via respeitado na sua immensa dôr, voltou as costas e morreu.

Não temos agora phrases para castigar a falta de humanidade d'aquelle padre, d'aquelle fanatico, que, em vez de mitigar a dôr do infeliz, no desempenho d'uma missão que elle diz de paz e caridade, a exacerbou, cruel, tyranicamente, infamemente. Mas havemos de as ter para perguntar

á mesa administrativa da Santa Casa da Misericordia se é aquella a *santidade* e a *misericordia* do estabelecimento, se nós sustentamos todos uma campanha tenaz, trabalhosa, perigosa, contra as irmãs da caridade para, no fim de contas, ficarmos na mesma ou peor do que estavamos. Havemos de lhe perguntar isso, com o impeto da nossa sincera indignação, se viermos a saber que a simples referencia d'esta tyrannia não é sufficiente para que o sr. provedor e mais mesarios adoptem energicas providencias com o fim de evitar a repetição de taes casos.

O hospital é uma casa de protecção e amparo, não é uma succursal jesuitica. Recebam o sacramento da confissão todos os doentes que o pretendam. Mas respeite-se a vontade e o soffrimento physico de todos aquelles que o rejeitam.

E' esta a caridade e a humanidade.

Porém, o peor está para vir.

Morto o homem, foi conduzido ao cemiterio. E, allí, sem mais causa nem motivo foi enterrado a um canto, fóra do recinto municipal, detraz da porta, como succedera outr'ora ao infeliz Jeronymo Salgado!

Isto é infame. Estavamos bem longe de imaginar que se repetiria em Aveiro uma vergonha e uma infamia d'esta natureza.

No caso Salgado, deu-se a infamia em virtude d'uma ordem da auctoridade administrativa. Aqui, não houve ordem de ninguém, a não ser do padre Viriato, que nada representa n'este mundo!

Nô caso Salgado, ainda se podia allegar, embora nada colhesse a allegação, que se tratava de uma apostasia da religião catholica. Aqui, não ha allegação nenhuma, por isso que o facto de um homem rejeitar a confissão não importa o repudio do catholicismo. Aqui não houve senão uma estupidez crassa, alliada a uma vil intolerancia.

Perguntámos, a quem pertence o cemiterio? E' ou não é terreno municipal? Manda ou não manda allí a vereação? Como é que o padre Viriato já escolhe no terreno municipal logar para as sepulturas?

Esperámos as resoluções da camara, onde se encontram homens que nós reputámos liberaes, illustrados, de boa razão e critério.

Esperámos as resoluções da camara, confiados em que não teremos aqui motivo para lhe mover decidida opposição.

É preciso acabar d'uma vez para sempre com estas infamias. Em Lisboa não ha muros, nem separações de cemiterios.

O catholico enterra-se ao lado do não catholico. Como se ha de praticar uma coisa em Lisboa e outra fóra de Lisboa? Como é que as vereações de Lisboa teem um critério e as das provincias teem outro?

Em Aveiro ha, dentro dos jazigos, individuos enterrados civilmente. Como é que o pobre Jeronymo Salgado ficou detraz da porta do cemiterio, e os parentes d'outros, mais poderosos ou mais respeitados, ou mais temidos, foram para dentro do *recinto sagrado*?

Dnas vezes infames, porque, além de tudo, são covardes!

Em Aveiro ha dezenas d'individuos dentro do cemiterio, sepul-

tados sem confissão. Como é que os regulamentos são uns para os que teem familia, para os que teem lar, e outros para os mendigos, para os desconhecidos, para os tristes desgraçados?

Infames, infames, tres vezes infames!

E voltaremos ao assumpto.

Então, no fim de contas, o tal João de Deus, que fazia tremer de eloquencia a estatua de José Estevão, é o jornalista do *artista*?

Que porquêirão! E' tão insignificante, que não achamos nada que lhe dizer.

Leiam aquillo, e estamos satisfeitos!

Temos saudade dos cegos e ceguinhos nascidos e apparecidos em Aveiro, n'outras epochas, que não vão longe.

Se mettiam nojo pelo character, attrahiam pela intelligencia.

Este é porco por dentro e por fóra.

DE PASSAGEM

A' affectuosa amabilidade d'um amigo devemos nós a ventura de passar alguns dias em Aveiro e realmente poucos locais nos teem impressionado tanto no nosso paiz como esta interessante e original região. Quantos portuguezes não teem gasto dinheiro em viagens longiquas e dispendiosas para gosarem muito menos do que o que se gosa n'uma excursão á ria de Aveiro!

Falámos com experiencia propria, porque a não ser na Hollanda, nada ha que se imponha no genero d'estas paysagens como as variadissimas perspectivas da ria de Aveiro. Para o portuguez que sente o legitimo orgulho das *nossas coisas* ha ainda o adoravel encanto de constatar que os povos que habitam toda a zona da ria se occupam em lucrativos misteres como sejam a industria do sal, a apanha do *molicho* (algas) e a pesca. Mendigos, é coisa que aqui se não vêem; a nós, pelo menos, falta-nos topar o primeiro.

O ministro das obras publicas, que n'este momento anda em visita por estas interessantes paragens, se é que se não limita apenas a colher manifestações da paspalhice indigena, deve reparar que muito ha a fazer n'este abençoado canto do nosso tão mal governado paiz. Com a morte de José Estevão estacionou o progresso d'esta terra.

Se a missão dos governos se desviasse do criminoso habito de fazer apenas a politica do interesse pessoal, nós, em vez do abysmo de ignominia em que reflectidamente nos teem lançado, teriamos as prosperidades que outros paizes muito menos beneficiados pela natureza, estão disfructando ha muito.

Sabemos que o sr. Bernardino Machado se tem occupado ultimamente d'um momentoso assumpto: a repovoação de rios e ribeiros. Pois bem, pelas suas especies condições é Aveiro o melhor local para a installação d'uma estação de reproducção ichthyologica. Consta-nos que havia em Aveiro as melhores especies de ostras, mas que em virtude de successivas invasões areosas todas ellas desapareceram. O governo d'outro paiz investigaria e remediaría as causas de tão

lamentavel perda, mas em Portugal tratou-se sempre de tudo menos dos verdadeiros deveres. Visitámos o pharol da Barra e impressionou-nos agradavelmente tão importante construcção. Naturalmente, como todas as nossas obras deveria ter custado muito dinheiro, mas cá está, apagado, ha tres annos, é verdade, mas vae accender-se deante do ministro e oxalá que a sua illuminação effectiva se não faça esperar, porque um pharol d'estes só para effeito decorativo é luxo demasiado. O dinheiro que pelo ministerio da guerra se está gastando em polvora secca seria melhor e mais sério applical-o no custeio d'estas e outras despesas de real valor, não acha, sr. dr. Bernardino Machado?

O pharol de Aveiro, apagado ha perto de tres annos e projectando sinistramente a sua sombra colossal nas areias da Barra, é a negação do progresso, é a recusa formal de salvação aos desgraçados que encontraram a morte talvez na negrura da sua sombra em vez da redempção que lhes daria o fulgor da sua luz.

AURELIO.

O Fontes tambem se fez jornalista.

Bem diziamos nós que o brejeirete ia na evolução da lei de Darwin! Vimol o barbeiro, depois estudante, depois negociante e agora... jornalista.

Valha a verdade: ainda escreve melhor do que o João de Deus!

Diz o Fontes que admirou muito o sr. Homem Christo quando o viu cahir a fundo sobre os vultos militantes do partido, sobre Magalhães Lima, Theophilo Braga, Alves Correia etc. Admirou-lhe a honradez e a ousadia, chegando á conclusão de que o sr. Homem Christo era um homem honrado e um verdadeiro republicano. Mas, como o sr. Homem Christo trata hoje o sr. Magalhães Lima com amor e o Alves Correia com carinho, claro é, Fontes, que é um homem intelligente e coherente, passou a considerar o sr. Homem Christo como traidor.

Que formidavel imbecill!

Quando o Povo de Aveiro atacava Magalhães Lima e Alves Correia, chamava aquelle mariola traidor ao sr. Homem Christo n'um pasquin que honve no Porto, intitulado o Artilheiro. Depois escreveu cartas ao sr. Homem Christo pedindo-lhe perdão. Depois admirou o sr. Homem Christo por elle continuar a atacar o sr. Magalhães Lima. E hoje insulta-o pelo mesmo motivo porque o admirou!

Um sapateiro de escada com a penna na mão.

Mas tratante como poucos!

Aquella d'elle dizer que admirou o sr. Homem Christo por elle atacar o sr. Magalhães Lima, quando, por isso mesmo, o cobriu de injurias no tal Artilheiro, olhem que define admiravelmente um grande tratante.

E' o capitão Chucha n'um espelho.

NOTICIARIO

Hospede

Tem estado em Aveiro, onde veio de visita ao sr. tenente Homem Christo, o nosso querido amigo Aurelio das Paz dos Reis.

Aquelle nosso amigo, que é um espirito muito culto e que tem visitado grande parte da Europa, vae encantadissimo com as bellezas incomparaveis da nossa ria.

CAMARA MUNICIPAL

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 28 DE AGOSTO

Presidencia do sr. dr. Jayme de Magalhães Lima.

Presentes os vereadores effectivos srs. Coelho, Alvaro de Moura e Gamellas, e os substitutos srs. Mello, Rodrigues, Leitão e Athanasio.

Assistiu o sr. administrador do concelho.

Prestaram juramento, segundo a lei, os substitutos acima mencionados que ainda não haviam funcionado.

Foi lida e approvada a acta da sessão antecedente.

O sr. presidente disse que, havendo convocado extraordinariamente a camara para resolver sobre a fórma de receber condignamente o ex.^{mo} ministro das obras publicas, esperava que a mesma manifestasse o seu modo de sentir sobre o assumpto.

Accrescentou que, tendo a camara, como representante do concelho, reclamado varias providencias e melhoramentos locais dependentes d'aquelle ministerio e apresentando-se agora o ex.^{mo} ministro para vêr e estudar a necessidade, utilidade e urgencia d'esses melhoramentos, lhe parecia que um dever indeclinavel a obrigava a recebê-lo por fórma que não deslustrasse uma capital de districto e que condissesse com a posição e reconhecidos merecimentos de s. ex.^a

A camara, prestando homenagem aos elevados dotes de s. ex.^a o ministro, tendo na maior consideração a sua visita que deverá ser o inicio dos melhoramentos desde muito reclamados e que é certamente manifestação positiva de que deseja attender as justas reclamações municipaes, e considerando esta visita como uma distincta resposta ás ditas reclamações, resolveu ir esperal-o á gare do caminho de ferro, convidando para esse fim todas as autoridades civis e militares, illuminar os paços do concelho nas duas noutes em que permanece na cidade e fazer todas as costumadas manifestações attinentes a mostrar o apreço em que ella e os povos do concelho de que deseja ser fiel interprete teem a visita de s. ex.^a

Para esse fim auctorizou a mesma camara o dispendio da verba necessaria.

O sr. Manuel Maria Amador, que estava presente, offereceu para a visita á ria o rebocador Liberal, de que seu genro é proprietario, e que bisarramente mandou pôr á disposição da camara.

A camara accitou, lançando na acta um voto de louvor e agradecimento por tão distincto offerecimento.

E não havendo mais que tratar, mandou o sr. presidente encerrar a sessão.

A sessão ordinaria de quarta-feira, 23 do corrente, não se realisou, porque compareceram apenas os srs. Jayme Lima, Alvaro de Moura, Rosa e Netto.

Obras hydraulicas

Em portaria chegada na ultima terça-feira, foi cncedido pelo ministerio das obras publicas o subsidio de 1:800\$000 réis para as obras do esteiro de Esgueira; réis 1:000\$000 para o prolongamento do esteiro da Fonte Nova; e para a limpeza do caes d'esta cidade a quantia de 200\$000 réis por conta da verba auctorizada, 2:000\$000 réis.

Estas obras vão principiar brevemente.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimados assignantes de que vamos enviar para as respectivas estações telegrapho-postaes os recibos das suas assignaturas.

A todos pedimos a fineza de mandarem saldar as suas contas, logo que recebam o competente aviso, evitando assim a esta administração os prejuizos resultantes de nova remessa de recibos que, conforme a ultima lei postal, tem de ser outra vez estampilhados.

Aos nossos estimados assignantes das terras onde o correio não faz cobrança, rogámos o obsequio de mandarem satisfazer as suas assignaturas á administração do Povo de Aveiro.

Lei do sello

A folha official publicou os seguintes esclarecimentos respeitantes á execução da lei do imposto do sello, de 21 de julho ultimo:

1.º Todos os baralhos de cartas de jogar que ao tempo da publicação da lei de 21 de junho ultimo estavam no commercio ou nas fabricas em via de acabamento, tendo sido selladas na conformidade da legislação anterior, podem ser vendidas ou negociadas sem aumento de sello até ao dia 30 de novembro do corrente anno.

No dia 1.º de dezembro do mesmo anno, tanto no continente como nas ilhas adjacentes, serão apprehendidas como fabricadas em contravenção da lei todas as cartas de jogar que não estiverem selladas com as taxas da nova lei ou carimbadas com a sbretaxa da differença do sello; devendo até esse dia terem sido cumpridas as disposições da portaria de 29 de julho ultimo quanto a manifesto e pagamento.

2.º Os livros mencionados na classe 1.ª da tabella 1.ª da dita lei, sellados no regulamento e termos da legislação anterior, continuam a servir sem augmento de sello até ao dia 31 de dezembro do corrente anno.

Passada essa data serão obrigados ao pagamento da differença de sello por todas as folhas que não estiverem escriptas.

Consideram-se como folhas não escriptas as que só contiverem dizeres geraes que por si só não possam constituir documento nem produzir effeito algum.

3.º Os cartazes e annuncios em quadros fixos, e os pintados em paredes e outros locais, affixados á data da vigencia da nova lei continuam a reger-se pela legislação anterior até ao dia 31 de dezembro do corrente anno. Passado esse dia ficam sujeitos ás disposições da nova lei.

4.º As verbas do sello a que pela nova lei não foi designada fórma especial de cobrança continuam a ser cobradas pela fórma determinada no regulamento de 26 de novembro de 1885 e legislação posterior.

D. Fernando Anton

N'um livro do distincto escriptor hespanhol, diz elle ácerca da nossa situação economica:

"Entendo que a salvação economica do reino lusitano está perfeitamente definida: paralyzar a corrente de emigração para o Brazil e empenhar todas as suas forças, todos os seus alentos, todas as suas iniciativas na agricultura.

No Alentejo cabem commodamente mais dois milhões de habitantes. Está ali o Verbo da regeneração da patria de Camões, e não nas colonias, como alguns creêm, nem nos sonhos de outros, que julgavam viavel a annexação á Hespanha."

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Lê-se no *Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis:

"Proseguem com actividade os estudos da 2.ª secção do caminho de ferro do Valle do Vouga.

Informam-nos que a construcção da 1.ª e 2.ª secções, isto é, de Espinho até Valle Maior, começará logo que se achem concluidos os respectivos estudos.

Fala-se tambem na construcção de uma via ferrea desde Castello de Paiva até Ovar ou Furadouro."

Desordem n'uma feira.—Um tiro em forma

Relatam que no dia 25 do corrente houve na feira de Trancoso uma grande desordem, de que resultaram bastantes ferimentos.

Um homem do concelho de Moimenta da Beira deu pela falta de dois jumentos que tinha levado á feira; procurou-os por diferentes partes e ninguem soube dar-lhe noticias d'elles.

Na feira havia um acampamento de ciganos, e como surgisse a

idéa de que seriam elles os auctores do furto dos jumentos, foi o dono d'elles ao referido acampamento, acompanhado de outro individuo, que dizem ser creado do sr. conde de Tavared.

Chegados ao local onde acampavam os ciganos e reconhecendo os jumentos o dono d'elles, reclamou-os, recebendo em resposta uma pancada em um sobrolho com uma pedra, que lhe deu uma cigana, sendo-lhe na mesma occasião vibrada uma grande facada em um braço, não se sabe se pela mesma cigana, ou por algum cigano. O creado do sr. conde de Tavared recebeu um tiro de revolver no pescoço.

Na occasião d'este conflicto a força de cavallaria, que fazia a policia da feira, aproximou-se do logar d'onde sahiam já muitos gritos, e foi recebida a tiros de espingardas, carregadas com chumbo, ficando um cavallo ferido no peito e bastante gente ferida, incluindo um soldado de infantaria 12, na occasião em que a força de infantaria ia coadjuvar a cavallaria.

Houve então um grande tiroteio, que obrigou os ciganos a debandarem, fugindo e indo entrincheirar-se em uma casa de uma quinta que alli perto possui o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, retirada que effectuaram fazendo sempre fogo contra a tropa, e continuando os tiros ainda depois de se terem refugiado na quinta, onde sustentaram o fogo por mais de duas horas, até que foram presos uns 12 ciganos e ciganas, conseguindo escapar-se muitos.

Entregues á competente auctoridade, voltou a força ao acampamento dos ciganos e apprehendeu todos os jumentos, armas e viveres que alli tinham os ciganos, contando-se na apprehensão alguns perús. As armas apprehendidas foram: uma espingarda de dois canos, dois revolveres, thesouras grandes, facas e machados.

Os principaes feridos são o dono dos jumentos, o creado do sr. conde de Tavared, um dos ciganos, que recebeu graves ferimentos e outros muitos individuos.

A força que havia na feira era: 15 praças de cavallaria 10 e da guarda fiscal; 30 praças de infantaria 12, 16 de infantaria 24 e 32 praças de infantaria da guarda fiscal, que prestou grandes serviços.

Asylo-Escola

Os pequenos do Asylo-Escola d'este districto vão passar o mez de setembro na Barra, a banhos. N'esta resolução trabalhou com louvavel boa vontade o vereador do pelouro a cargo de quem está a vigilancia d'aquelle estabelecimento.

Cabo submarino

Realizou-se no domingo, em Carcavellos, a inauguração do cabo submarino para o archipelago açoriano. Ao acto assistiram suas magestades, ministros, jornalistas, e grande numero de convidados.

Foram expedidos muitos telegrammas de congratulação para Ponta Delgada, que foram d'alli correspondidos pelas pessoas a quem eram dirigidos.

A inauguração do importante melhoramento foi muito festejada em Ponta Delgada, segundo noticias recebidas pelo cabo submarino.

Estão, emfim, satisfeitos os justos desejos dos povos açorianos.

O vapor *Seine*, que lançou o cabo submarino para os Açores, chegou a S. Miguel ás 4 horas da tarde de 18, amarrando o cabo geral n'uma boia especial. Em 19, de manhã, começou a amarração em terra com o cabo da costa, ligando o cabo em geral; em 20, amarrou o cabo na costa do Fayal, ligando o cabo geral, e sahindo

em seguida para a cidade da Horta, onde devia amarrar em 21. A amarração no Pico foi na Areia Larga, proximo da Magdalena, para ligar com o Fayal. Ha outra amarração ao sul do Pico, no sitio da Prainha, para ligar com S. Jorge, nas Ursulinas. De S. Jorge sahem mais cabos ao norte da ilha, para ligar com a Terceira e a Graciosa.

O vapor fez o lançamento do cabo de Carcavellos a Ponta Delgada, percorrendo cerca de 200 milhas em cada 24 horas e funcionando com Carcavellos de 5 em 5 minutos.

Ministro das obras publicas

Eram cerca das 3 horas e meia da tarde de hontem quando chegou á estação d'esta cidade, em comboio especial, o sr. dr. Bernardino Machado, ministro das obras publicas, que, como se sabe, vem aqui em visita official. A gare achava-se repleta de gente, e entre ella, uma força de cavallaria 10 fazendo a guarda de honra, officiaes do mesmo regimento, funcionarios civis, camara municipal, etc. Durante os cumprimentos estalaram algumas dezenas de foguetes e tocou a phylarmonica *Amizade*.

O sr. ministro das obras publicas, depois dos cumprimentos, seguiu a pé até casa do sr. dr. Jayme Lima, na rua do Carril, sendo até ahi acompanhado por uma numerosa fila de povo, pela fanfara do Asylo-Escola, e a banda *Amizade*.

A' noite os paços do concelho e o edificio do lyceu tinham illuminada a fachada, e as janellas estavam adornadas de bandeiras. Outros edificios publicos tambem illuminaram. Tocou a phylarmonica *Aveirense*.

O sr. ministro das obras publicas deve embarcar logo, cerca das 11 horas, na lancha rebocada pelo *Foz do Vouga*, a qual foi para isso ornamentada com gosto e acieo. O tracto será feito pela Calle, Duas Aguas, Calle de S. Jacintho, Barra. Aqui tocarão as duas phylarmonicas da cidade durante a visita de s. ex.^a No regresso tocará em outros pontos da ria.

Estão feitos numerosos convites para acompanhar o ministro. No cortejo fluvial devem incorporar-se as saleiras da Barra e outros barcos particulares, que estão sendo embelezados para esse fim.

O sr. Manuel Maria Amador, em nome de seu genro, um dos socios da empreza de rebocadores do Porto, poz á disposição da camara o rebocador *Liberal*, que se acha ali desde ante-hontem.

A fabrica de louça da Fonte Nova está vistosamente adornada de bandeiras e galhardetes para receber a visita do illustre hospede. Essa visita, apesar de não ter ainda hora fixada, consta que se realisará amanhã, de manhã.

N'um conselho de guerra

O conselho de guerra de Constantinopla estava julgando o soldado Herbarc, do regimento de Africa, pelo crime de vias de facto em um superior, um cabo da sua companhia.

O presidente perguntou ao accusado como tinha praticado o delicto, e este, descalçando um bote e atirando-lhe com elle á cabeça, respondeu-lhe cynicamente:

—Olhe, foi assim!
O projectil de nova especie rachou um beigo e quebrou um dente ao presidente.

Interrompeu-se a audiencia para se fazer o curativo, e reaberta meia hora depois foi Herbarc condemnado á morte.

A sentença, que lhe foi lida ás 3 horas da tarde, estava executada no dia seguinte ás 4 da madrugada.

Os tuberculosos

O congresso da tuberculose que tem estado reunido em Paris, occupou-se nas suas ultimas sessões da propagação da tuberculose por meio dos cadaveres, dejecções e expectoração dos homens e animaes affectados d'essa terrivel molestia, que tanto se tem desenvolvido nos ultimos annos. Experiencias feitas no laboratorio do Jardim Botânico de Lyon demonstram que as minhocas, ou qualquer outro verme da terra, vivendo alguns dias em vasos onde foi introduzida uma pouca de expectoração ou de dejecção de tuberculose, são logo povoadas de bacillus da tuberculose, em tanta abundancia e com tão grande força que inoculada a cultura d'esses bacillus em coelhos e porcos da China os fez morrer de tuberculose geral em menos de quatro semanas.

Verificou-se mais que os bacillos contidos nos cadaveres dos tuberculosos sepultados pelo systema ordinario, são absorvidos pelos vermes, que os trazem á superficie da terra, d'onde são transmittidos para o organismo humano e dos animaes pelos insectos e transformações vegetaes.

A vista de tão grandes perigos, incontestavelmente averiguados, resolveu o congresso:

Que se deve tornar obrigatoria a cremação dos cadaveres humanos, ou pelo menos sujeital-os a um processo rigoroso de injeção microbocida, encerrando-os depois em caixão metallico, cheio de poderosos desinfectantes e hermeticamente fechado.

Que os animaes mortos da tuberculose, palhas e objectos que lhe tenham servido sejam destruidos pelo fogo, bem como as roupas, camas e objectos que tenham servido aos tuberculosos humanos. E que haja o mais rigoroso cuidado de desinfecção na expectoração e dejectos dos tuberculosos, não os enterrando nem deitando nas latrinas sem serem tratados por um poderoso processo microbocida.

São tão graves os perigos que o congresso de Paris aponta, que é indispensavel occuparmo-nos d'elles, impondo as precauções obrigatorias que a sciencia demonstrar serem necessarias á saúde publica.

Destruição d'uma cidade

Uma inundação destruiu completamente a cidade de Brisbane, capital de Queensland, na Australia.

Testemunha ocular assim descreve o estado em que ficou a cidade:

As agnas retiraram, deixando ver em toda a sua extensão o horror do desastre. Mal se pôde descrever um tal espectáculo. Uma camada espessa de lodo esverdeado cobre o que resta da que foi a bonita cidade de Brisbane.

Seiscentas casas mudaram de lugar. Não se sabe ainda o numero das pessoas que pereceram. A noite, o que resta da cidade, apresenta-se immerso, e nas mais densas trevas. Nem gaz, nem electricidade, nem telegraphos, nem caminhos de ferro; tudo desapareceu. Brisbane é uma immensa necropole!

As perdas materiaes causadas pela inundação estão calculadas em seis milhões de libras sterlingas (59.000.000\$000).

Egreja incendiada

Na noite de 21 appareceu, devido a mão criminosa, fogo na igreja de S. Francisco da Ordem Terceira, na Corunha.

O criminoso auctor do sacrilegio attentado untou com petroleo as paredes, os altares e as escadas do côro e do pulpito, largando-lhes depois fogo.

Graças á promptidão dos soccorros, pôde evitar-se uma grande catastrophe, isolando-se o fogo antes de tomar maior incremento. Se não fosse esta circumstancia, a igreja arderia toda, porque tem o tecto de madeira.

Relativamente, os prejuizos fo-

ram insignificantes. Fazem-se todas as diligencias para descobrir o auctor do attentado.

Alma do outro mundo

José Filippe, já fallecido, era uma das celebridades da Gafanha, especie de patriarcha sem barbas, que deixou numerosa prole, legitima, diga-se para lhe salvaguardar a memoria de juizes temerarios. Em vida favoreceu dois filhos com maior quinhão na futura herança, sem attender que com tal proceder lezava o resto da filharada. Ainda passaram uns poucos de annos sobre o acto, e o bom velho ia resistindo ás malquerenças dos herdeiros preteridos.

Até que morreu. Isto já foi ha mais d'um anno. Na ultima semana, a alma do Zé Filippe introduziu-se no corpo d'uma sua neta, rapariga de 18 annos, já casada, e filha d'um dos que receberam menor quinhão dos haveres paternos. A alma vinha desconsolada. Pela bocca da neta, que jazia exanime no sobrado, disse que depois de ter errado largo tempo ás portas da mansão celeste, não podia entrar lá, sem vir ao mundo remediar a iniquidade que cometera, na partilha dos bens, e expoz claramente os seus desejos. Todos os filhos convieram, e a alma do Zé Filippe ficou tranquilla, porque a rapariga voltou a si e foi trabalhar cheia de esperanza. O pae d'esta e ainda outros irmãos tinham de receber tornas de algumas dezenas de sterlinas para ficar a herança equiparada; mas eis que surge desaccordo, e tudo ficou como d'antes. Nestas circumstancias, os paes da cachopa esperam que a alma volte ao mundo a exhortar os filhos, pedindo-lhes misericordia, e os almas de chicharro são capazes de resistir ás supplicas da alma penada, que ha noites, assobia, a horas mortas, pelos pinhaes, açoitando-os como um vendaval.

Já foi chamado um padre do sítio, que diagnosticou a molestia da cachopa. Depois em tom dogmatico:—En não ereio em bruxas, nem em lobishomens, nem em almas penadas. Quem vai não torna, lá o dizem as Sagradas Escripturas. O espirito que entrou na rapariga é o espirito das trévas que se serve d'esses sortilegios para inquietar as almas.

Mas os gafanhotos andam, todavia, apprehensivos com o ramalhar furioso dos pinheiros, e ao sol posto nem viv'alma sahe á rua.

Feliz achado

Em Jaen, provincia hespanhola, um lavrador de Villares, que estava trabalhando n'um terreno que possuía, deu com a enxada em um objecto resistente, que ecoou metallicamente.

Baixando-se, viu com surpresa extraordinaria que era um vaso de prata romano, de labores maravilhosos e altamente artisticos, e que continha 1:200 moedas de prata do tempo dos romanos.

A absoluta falta de espaço e de tempo obrigou-a a deixar de fóra algumas noticias locais, que recebemos á ultima hora.

Morte d'um bandido célebre

Foi morto ha dias nos arredores de Dranea, proximo de Salonica, o famoso bandido bulgaro Angelo, terror d'aquelles povos e do qual se contavam tremendas façanhas e horrosos crimes.

Nos bolsos encontraram-se-lhe 1:800 libras turcas (cerca de réis 7:450\$000) e uma especie de diário minuscuro curiosissimo. N'esse caderno escrevera o celerado os nomes e numero de pessoas que assassinára e roubára durante os seus 20 annos de vida aventureira.

Figuram n'elle os nomes de 192 desgraçados mortos por elle a tiro e ás punhaladas em varios pontos da Macedonia. Na primeira pagina d'esse sinistro diário liam-se estas linhas:

«Não tomo nota das pessoas cujos nomes ignoro.»

Entre esses desconhecidos haveria os soldados e guardas turcos mortos em combate quando perseguiram o bandido, que sempre lograva escapar-se.

Dr. Duarte Mendes Correia da Rocha**ADVOGADO**

10, PRAÇA DO COMMERCIO, 10

AVEIRO

HOTEL CENTRAL

RUA DE JOSÉ ESTEVÃO

AVEIRO

N'este hotel, montado nas melhores condições, encontram os srs. hospedes um tratamento excellente, a par d'um serviço esmeradissimo, e magnificas accomodações.

Recebe hospedes permanentes. Preços convidativos.

O Hotel Central tem uma boa cocheira, acabada de construir, onde podem ser recolhidos carros, cavallos, etc.

AOS SRS. BANHISTAS

MANUEL GAETANO DE MATOS participa aos srs. banhistas que tem aberta na praia da Barra, ao Pharol, a sua conhecida padaria, aonde se encontra excellente pão fino, que rivalisa com o mais bem fabricado do paiz.

Tambem na mesma casa tem montada uma loja de mercearia, que se acha sortida de todos os generos proprios d'este ramo de negocio.

Annunciante encarrega-se de preparar bons *pitêus*, quando lhe sejam encomendados. Garante o bom serviço e preços muito em conta.

AO PUBLICO

JEREMIAS DOS SANTOS participa ao publico que vende excellentes azeite fino pelos seguintes preços: Cada litro, 260 réis; porção de 5 litros, 1\$200 réis; em maior porção, grande abatimento.

Tambem vende vinagre branco fino, de superior qualidade, a 80 réis o litro e os 20 litros a 1\$200 réis.

Vendas a retalho.

LARGO DO ESPIRITO SANTO

(Ao Chafariz)

Venda de vinhos, na Palhaça

M. F. Simões tem ainda 12 pipas.

A GRANDEL

Está-se construindo nos estaleiros de Belfast um vapor, para a White Star Line, que mede 213 metros de comprimento sobre 21 de largura, tendo a força de 25:000 cavallos-vapor, e fazendo 48 kilometros por hora.

O "Jornal de Mossamedes", refere-se á descoberta de jazigos auríferos de Cassinga e accrescenta que no Bentiava, a 25 leguas da villa, se encontraram tambem indícios de ouro.

Um hespanhol montado em um estropiado rocinante batia á meia noite a porta da unica estalagem que havia em uma aldeola. O estalajadeiro, brutal e tapado como a porta onde batia o viajero, assentou-se na cama e perguntou lá de dentro:

— Quem é?

— Sou D. Sancho Affonso Rami-

ro Pedro Carlos Almeida y Gusman de Santillana de Roxas de Stuniga y Manzanares de los Fuentes.

—Tenho só um quarto desoccupado, que não chega para tanta gente, respondeu-lhe o estalajadeiro, tornando a deitar-se.

Desappareceu do Rio de Janeiro o engenheiro Alexandre Haag, levando 104 contos que eram destinados á compra de armamento para use dos Estados do norte.

Em alguns pontos da Hespanha, principalmente na Catalunha, os lavradores queixam-se da triste situação em que se encontram e iam representar ao governo que não lhes era possivel pagarem os impostos.

Um francez, que durante seis annos viveu na mais santa paz com sua mulher, desappareceu, ha dias, deixando-lhe o seguinte bilhete:

«Levo connigo a tua recordação. Mas tu és esteril, e eu necessito de pensar no futuro. Quero filhos. Elles são o capital dos velhos. Vou vêr se outra me dá o que tu me não deste. Consinto que faças o mesmo, e lembra-te com saudade do teu—Guillaume.»

Esta é nova em folha.

Respondem ha dias em processo correccional o coveiro da villa de Mogadouro, pelo crime de profanação de um tumulo, onde havia um caixão de chumbo que o bruto derreteu, indo depois vendel-o a um negociante.

O pintor X. é pouco modesto quando fala dos seus trabalhos.

Dizia elle a um amigo:

—Não sabes, vendi o meu ultimo quadro por 200\$000 réis.

—Fizeste mal.

—Porque?

—Porque conheço um sujeito que dava 400\$000 réis só para o vêr.

—Só para o vêr? Ah! o talento... Só para o vêr?

—Sim, porque é cego.

Quem quiser apanhar passaros com facilidade, use do seguinte processo:

Ponha-se de molho por 15 minutos, em meio litro de aguardente, um pouco de centeio; agite-se o liquido, tire-se o centeio, seque-se, e espalhe-se nos sitios visitados pelos passaros. Estes, logo que o comam, ficam atordoados.

Logica de um bebedor:

N'este mundo é conveniente beber, porque o bom vinho produz bom sangue; o bom sangue, o bom humor; o bom humor, origina os bons pensamentos e d'elles nascem as boas obras. Ora... muito bem; como as boas obras nos abrem as portas do céu, é fóra de duvida que para alcançar a gloria é preciso beber... e beber-lhe muitissimo bem.

SECÇÃO LITTERARIA**MELANCOLIA**

Ao ex.^{mo} e rend.^{mo} sr. Joaquim da Silva Netto

Quando eu já esquecido repousar á sombra d'um cypreste solitario, entregue ao Nada, livre de pensar, enlaçado no olvido funerario,

que apaga tudo, que tudo desfaz, como desfaz e apaga a dita Morte; quando affim d'esta vida tão fugaz em repousar da minha triste sorte,

vem, oh! Mãe, verter sobre a sepultura, uma lagrima só d'esse teu pranto, passada de dor, feita d'amargura:

vem, que meu peito mesmo sem vigor reconhecerá ainda n'essa lagrima, quão grande no teu peito é o Amor.

Aveiro, 29—8—93.

FERNANDO DE SOUSA.

UM DOMINGO DE OPERARIO

Durante toda a semana, João erguia-se de madrugada; fizesse vento, chuva, neve, João erguia-se e ia para a officina.

Desde manhã até á noite, elle esmagava na bigorna o ferro em braza, dando os dois passos factaes entre a forja e o cepo, de malho na mão, com o suor a correr pelo rosto ennegrecido.

Toda a semana João entrou em casa cansado, esfaçado, e nunca se queixou; todas as noites dava em sua mulher o beijo leal do homem que ama: e desejava que chegasse o domingo, mas não para preguiçar. Qual!

Desejava que chegasse o domingo, para passear a sua Luiza todo o dia, para ir com ella gastar um bocado d'aquella libra, que ganhára toda a semana com o seu suor—que é o sangue d'estes soldados, cujo campo de batalha é a officina.

Chegou o domingo com a sua aureola de sol.

E mal era manhã, elle acordou, a principio inquieto, e, logo depois, sorrindo; lembrou-se de que era domingo, o dia que era todo seu.

E quiz dormir de novo; mas o habito, o feroz habito, conservou-lhe os olhos abertos; voltou-se do lado direito, do lado esquerdo, enterrou na cabeça o travesseiro, e nada!

Luiza, impacientada, chegou a dizer-lhe:

—O homem! se não dormes, deixa dormir os outros!

João casou ha mezes; adora a sua mulhersinha, e por isso respondeu:

—Pobre pequena! Eu sou bruto, sou!

Erguen-se logo, e, para fazer alguma coisa, começaram a varrer, a arrumar a casa.

—Quando a Luiza se erguer, pensou, estará tudo isto em ordem e ella não tem mais do que vestir o seu vestido novo, e ah! vamos para o campo, passar um bom bocado.

Estava-lhe na massa do sangue trabalhar, trabalhar sempre.

Pegou n'um panno, e pôz-se a tirar o pó á commoda, ás cadeiras que comprára para a sua Luiza, com palhinha nova, todas envernizadas.

E quando pegou nas botinas da sua Luiza, para as limpar tambem, pôz-se a rir, a olhar para ellas...

—Como a gente se pôde ter, com uns pés que cabem dentro d'isto!

E como João se rira alto, Luiza acordou, enquanto elle se aproximava do leito, muito devagar, com os pés descalços, está claro.

—Que estás tu a dizer?

—Nada, menina: dorme!

—Mas... que estás fazendo?

—Estou dando uma vassourada na casa, para que tu não tenhas nada que fazer em te erguendo, e possas vir logo comigo; vamos por ahí fóra, passear, correr, apanhar flores, queres?

—Pois sim... vou levantar-me.

—Não quero... não senhor!

Hoje é domingo, quero eu ir ás compras... que hoje é só o almoço. Nós jantamos por lá.

—Ora! não vás! o que haviam de dizer...

—Qual historia! Cá está a cafeteira do leite... dois paes... já trago tudo á senhora condessa!

—Então... João!

—Gala-te!

E os labios do ferreiro estalaram um beijo sonoro na face côrada da mulher.

—Olha, disse ella: sabes? Quero-te muito!

E João lá vai á vaccaria, ao padreiro, leve como um sargento.

Comprou tambem manteiga, da boa... nem todos os dias são do mingos!

(Conclúe.)

FABRICA DE MOAGEM A VAPOR

DE

MANOEL CHRISTO

N'este estabelecimento vende-se
farinha de milho, a toda a hora do
dia.

Compra-se milho.

ARROZ: Compra-se arroz
com casca e vende-
se a retalho, já descascado.

Em vendas por junto, faz-se abatimento.

RUA DOS TAVARES
AVEIRO



Vinho Nutritivo de Carne

Privilegiado, auctorizado pelo governo e approved pela junta consultiva de saude publica de Portugal e pela inspectorio geral de hygiene da côrte do Rio de Janeiro.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia, no acto de cada comida, ou em caldo quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas ou tres colheres também de cada vez.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envólucros das garrafas devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito g-ral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

Contra a Debilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco.—Premiada com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de appetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem. Pacote, 200 réis; pelo correio, 220 réis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior

Contra a Tosse

Xarope Peitoral James.—Premiado com as medalhas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectorio Geral de Hygiene da côrte do Rio de Janeiro, ensaiado e approved nos hospitais.

Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na pharmacia Franco & Filhos, em Belem.

Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro na pharmacia e drogaria medicinal de João Bernardo Ribeiro Junior.

HISTORIA DE UM CRIME CELEBRE

O caso do convento das Trinas

EM AVEIRO só se vende no estabelecimento de Arthur Paes, na rua do Espirito Santo.

FREÇO 300 RÉIS

Pelo correio, franco de porte.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

Esta casa editora animada com o grande exito obtido com a primeira edição que está esgotada, resolveu fazer 2.ª edição ao alcance de todas as bolsas com especialidade das classes operarias e n'esse intuito sahirá a fasciculos.

Este MANUAL DE CARPINTEIRIA E MARCENARIA contém approximadamente 580 paginas e serão distribuidas nas seguintes condições:

Condições de assignatura

Será distribuido em Lisboa todas as semanas, com toda a regularidade, um fasciculo de 32 paginas resguardado de uma capa com indicações importantes por o preço de 50 réis pagos no acto da entrega; para as provincias será distribuido nas mesmas condições acima pelo preço de 60 réis.

Os nossos correspondentes e distribuidores tem as garantias e descontos que a nossa casa costuma fazer.

Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Guillard, Aillaud & C.^a

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

O REMECHIDO

Biographia do celebre guerrilheiro do Algarve, um dos mais valentes paladinos do partido miguelista.

Memorias authenticas da sua vida, com a descripção das luctas partidarias de 1833 a 1838, no Algarve, e o seu interrogatorio, na integra, no conselho de guerra que o sentenciou, em Faro.

Illustrada com o retrato do biographado

Custa 120 réis, e pelo correio 140 réis, e só se vende, em Aveiro, no estabelecimento de Arthur Paes.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Guillard, Aillaud & C.^a

R. Aurea, 242, Lisboa

Responsavel

JOSÉ PEREIRA CAMPOS JUNIOR

R. do Espirito Santo, 71

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elemental e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

EDITORES — BELEM & C.^a — LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

Ultima producção de

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, A Avó, A Filha Maldita e a Esposa*

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

Está em publicação este admiravel trabalho de Emile Richebourg, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosimeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes.

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a vista da Praça de D. Pedro, em Lisboa

CONDICÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

Em AVEIRO assigna-se em casa de Arthur Paes — Rua do Espirito Santo.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO

ALFAYATE E MERCADOR

AVEIRO E ARCOS DE ANADIA

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimentos. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Em Aveiro ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade. Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes.

ESPECIALIDADE EM GABÕES

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO

DE

PORTUGAL

(Parte Continental e Insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutom malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL é dividido em fasciculos de 32 paginas, em 8.º francez, bom papel e impressão nitida, que são distribuidos pelo modico preço de 60 réis cada um, pagos no acto da entrega.

O DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL formará um só volume, cujo preço não excederá a 1\$400 réis.

Está publicado o fasciculo 17.

Todas as reclamações devem ser dirigidas á empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2-c—LISBOA.